

Observação: Para melhor visualização, a escala mínima dos gráficos foi elevada ao nível próximo do menor valor das curvas.

### Notas Metodológicas

O objetivo do boletim é o de acompanhar um conjunto de variáveis energéticas e não energéticas capazes de permitir razoável estimativa do comportamento mensal e acumulado da demanda total de energia do Brasil

Demanda total de gás natural = produção nacional (+) importação (-) não aproveitado (-) reinjeção.

Consumo aparente de derivados de petróleo = vendas das distribuidoras (+) consumo próprio da Petrobras (inclusive gás de refinaria) (+) vendas diretas da Petrobrás. Os dados mensais divulgados na imprensa e no site da ANP não consideram o consumo próprio e a vendas diretas da Petrobras, cujo volume representa cerca de 20% do consumo total de derivados.

(\*) Demanda brasileira de energia, ou Oferta Interna de Energia (OIE), representa a energia necessária para movimentar a economia de um país ou região – inclui o consumo final de energia nos setores econômicos e residencial, as perdas no transporte e distribuição e as perdas nos processos de transformação de energia.

“tonelada equivalente de petróleo” (tep) = 10 Gigacalorias (Gcal), é a unidade padrão utilizada para a consolidação de dados de energia. A lenha libera 3.100 cal/g, ou 3,1 Gcal/t, quando da combustão. A razão entre o indicador da lenha e o do petróleo resulta em 0,31 tep/t, fator que converte toneladas de lenha em tep. O mesmo vale para os demais combustíveis.



Núcleo de Estudos Estratégicos de Energia / SPE/MME

[www.mme.gov.br](http://www.mme.gov.br) / [ben@mme.gov.br](mailto:ben@mme.gov.br)

(55 61) 2032 5764 / 2032 5967

## Boletim Mensal de Energia

Mês de Referência: Agosto de 2014

### Oferta Interna de Energia

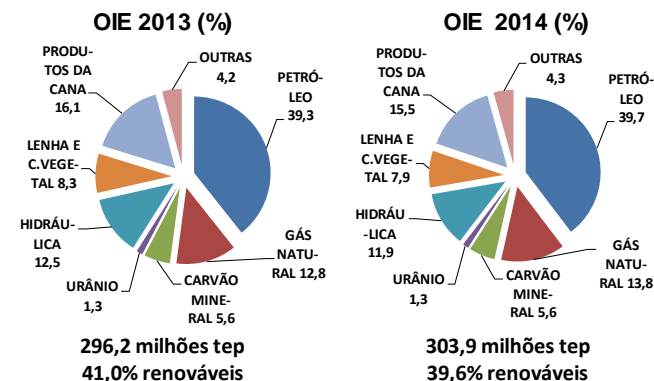
Os indicadores de agosto pouco alteram as tendências verificadas até o mês anterior, de fraco desempenho de alguns produtos de exportação, como aço, alumínio, pelotas e açúcar. No quesito de bem-estar da população, são mantidos os bons desempenhos do uso de energia no transporte particular, mas desacelerando, e da eletricidade residencial e comercial. Na oferta de energia, continua o recuo da geração hidráulica, o que eleva a geração térmica e respectivas perdas térmicas. Para os produtos da cana é mantida a previsão de recuo no desempenho em 2014. Assim, até agosto, as informações disponíveis mostram um crescimento de 2,8% para a Oferta Interna de Energia (OIE) (\*), sobre igual período de 2013.

**Demanda total de energia de 2014 pode crescer entre 2,5% e 3,5%**

Para todo o ano de 2014, as estimativas para o crescimento da OIE ficam no intervalo de 2,5% a 3,5% (mesmo do mês anterior). Fundamentos: a) recuo na geração hidráulica e aumento da geração térmica e das respectivas perdas; b) baixos desempenhos do setor sucroalcooleiro e das commodities e; c) bons desempenhos do transporte ciclo Otto, da eletricidade e de celulose.

Com base nas informações disponíveis até a data de elaboração deste boletim, a taxa de crescimento da OIE para 2014 foi estimada em 2,6% (2,9% no boletim anterior).

As fontes renováveis devem manter a participação próxima de 40% na Matriz de OIE de 2014, mas abaixo do indicador de 2013. A geração eólica, a produção de biodiesel e o uso de biomassa na produção de celulose, em alta, não superaram os efeitos negativos da geração hidráulica, dos produtos da cana e da lenha residencial.



MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA - MME  
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO ENERGÉTICO  
NÚCLEO DE ESTUDOS ESTRATÉGICOS DE ENERGIA

## Destaques até Agosto de 2014

### Produção de petróleo e de gás em alta

A produção de petróleo cresceu 12,6% em agosto (sobre igual mês de 2013) e 8,8% no acumulado do ano (inclui óleo de xisto). A produção de gás natural cresceu 18,1% em agosto e 10,6% no ano.

### Produção de aço continua em baixa

Até agosto, a produção de aço recuou 1,4% (a mesma verificada até julho), a produção de alumínio recuou 23,1% (recuos de 21% até julho e de 18,5% até junho), as exportações de minério de ferro cresceram 6,1% (3,6% em todo o ano de 2013), e as exportações de pelotas recuaram 5,4% no ano (recoo de 8,8% em todo o ano de 2013).

### Oferta de hidráulica do SIN em queda

A oferta de energia hidráulica recuou 13,8% sobre igual mês de 2013, e recuou 2,8% sobre o mês anterior. No acumulado do ano, a taxa está negativa em 2,1%, a 2ª no ano (1,1% positiva até junho).

### Consumo de derivados de petróleo desacelerando

O consumo aparente de derivados de petróleo cresceu 1,1% em agosto sobre igual mês de 2013, e 4,5% no acumulado do ano (5,1% até julho e 5,5% até junho). O óleo diesel cresceu 3,6% em agosto, e no acumulado do ano a taxa está em 1,2%. A gasolina C cresceu 4% em agosto, e no ano acumula taxa positiva de 11,1% (2,7% em 2013). A demanda total de gás natural cresceu 21,4% em agosto, e 8% no acumulado do ano (6,2% até julho).

Continua alto, mas desacelerando, o desempenho do uso de energia no transporte Ciclo Otto (gasolina, etanol e gás natural), com um incremento acumulado de 6,4% no ano. Em 2013, o incremento médio foi de 6,1%, e de 8,7% em 2012.

### Consumo de eletricidade em queda

O consumo de eletricidade (exclusive autoprodutor cativo) recuou 0,2% em agosto – 1ª taxa negativa mensal do ano. No ano, a taxa está positiva em 2,7% (3,2% até julho e 3,7% até junho), já bem inferior aos 3,5% verificados em todo o ano de 2013. Em agosto, o consumo residencial cresceu 2,2% e o comercial 6,1%. O consumo industrial recuou expressivos 5,1% em agosto (-7% em julho e -4,9% em junho), e no ano acumula taxa negativa de 2,8%. O recoo de 23% na produção de alumínio do ano explica parte do baixo desempenho industrial.

### Produção de biodiesel em alta

A produção de biodiesel cresceu 27% em agosto e no ano acumula taxa de 10,5%. No exercício de 2013 a taxa ficou em 7,4%.

## Tarifas de eletricidade em alta

A tarifa média nacional de eletricidade residencial acumula aumento de 2% no ano, a comercial acumula alta de 4%, e a industrial alta de 6% (dados de meses anteriores alterados, em razão de revisões na ANEEL e de equidade em agregação de tarifas setoriais).

### Dados básicos

ESPECIFICAÇÃO	AGOSTO			ACUMULADO NO ANO			
	NO MÊS	NO MÊS	% 14/13	2014	2013	% 14/13	% 2014
<b>PETRÓLEO</b>							
PRODUÇÃO - inclui óleo de xisto (10³ b/d)	2.429	2.157	12,6	2.268	2.085	8,8	-
PREÇO MÉDIO DE IMPORTAÇÃO (US\$/bbl FOB)	118	113	4,4	114	113	1,2	-
<b>DERIVADOS DE PETRÓLEO</b>							
CONSUMO TOTAL (10³ b/d)	2.904	2.871	1,1	2.760	2.641	4,5	100,0
do qual: DIESEL - inclui biodiesel (10³ b/d)	1.136	1.096	3,6	1.033	1.020	1,2	35,5
do qual: GASOLINA C (10³ b/d)	752	723	4,0	748	673	11,1	21,7
PREÇO AO CONSUMIDOR - DIESEL (R\$/l)	2,50	2,33	7,3	2,50	2,31	8,3	-
PREÇO AO CONSUMIDOR - GASOLINA C (R\$/l)	2,96	2,84	4,4	2,97	2,85	4,2	-
PREÇO AO CONSUMIDOR - GLP (R\$/13 kg)	42,6	41,0	4,1	42,6	40,7	4,7	-
<b>GÁS NATURAL</b>							
PRODUÇÃO (10⁶ m³/d)	90,9	77,0	18,1	85,0	76,8	10,6	-
IMPORTAÇÃO (10⁶ m³/d)	54,1	40,1	34,9	53,5	46,7	14,6	-
NÃO-APROVEITADO E REINJEÇÃO (10⁶ m³/d)	19,9	14,0	42,0	19,5	13,3	46,1	-
DISPONIBILIDADE PARA CONSUMO (10⁶ m³/d)	125,2	103,1	21,4	119,0	110,2	8,0	100,0
CONSUMO INDUSTRIAL (10³ m³/d)	43,8	41,8	5,0	43,1	40,9	5,5	36,2
CONSUMO GERAÇÃO ELÉTRICA (10³ m³/d)	51,4	38,4	33,8	46,9	40,9	14,6	39,4
PREÇO INDUSTRIAL SP (US\$/MMBtu) - faixa de consumo de 20 mil m³/dia	18,1	15,3	18,0	17,9	17,3	3,5	-
PREÇO AUTOMOTIVO SP (US\$/MMBtu)	20,6	19,2	7,5	20,2	20,8	-3,0	-
PREÇO RESIDENCIAL SP (US\$/MMBtu)	52,0	48,3	7,5	50,7	52,4	-3,2	-
<b>ELETRICIDADE</b>							
CARGA DO SIN (MWmed)	62.700	62.692	0,0	64.396	62.088	3,7	100,0
CARGA - SE/CO (MWmed)	37.029	37.776	-2,0	38.544	37.561	2,6	59,9
CARGA - SUL (MWmed)	10.853	10.430	4,1	11.089	10.538	5,2	17,2
CARGA - NORDESTE (MWmed)	9.645	9.262	4,1	9.773	9.609	1,7	15,2
CARGA - NORTE (MWmed)	5.173	5.224	-1,0	4.959	4.381	13,2	7,7
CONSUMO TOTAL (TWh) (*)	38,6	38,7	-0,2	314,4	306,0	2,7	100,0
RESIDENCIAL (TWh)	10,5	10,3	2,2	88,0	82,7	6,4	28,0
INDUSTRIAL (TWh)	15,1	15,9	-5,1	118,7	122,1	-2,8	37,8
COMERCIAL (TWh)	7,0	6,6	6,1	59,3	54,9	8,0	18,9
OUTROS SETORES (TWh)	6,0	5,9	1,7	48,4	46,4	4,4	15,4
ENTRADA EM OPERAÇÃO DE USINAS (MW)	423	231	82,9	4.662	4.151	12,3	-
TARIFA RESIDENCIAL (R\$/MWh)	413	382	8,2	402	394	2,0	-
TARIFA COMERCIAL (R\$/MWh)	365	336	8,7	353	339	4,0	-
TARIFA INDUSTRIAL (R\$/MWh)	332	298	11,4	317	299	6,0	-
<b>ETANOL E BIODIESEL</b>							
PRODUÇÃO DE BIODIESEL (10³ b/d)	64	50	27,0	55	49	10,5	-
CONSUMO DE ETANOL AUTOMOTIVO (10³ b/d)	420	488	-14,0	415	394	5,1	-
EXPORTAÇÃO DE ETANOL (10³ b/d)	16	99	-84,0	25	52	-52,4	-
PREÇO DE HIDRATADO (R\$/l)	2,03	1,90	6,9	2,09	1,98	5,5	-
<b>CARVÃO MINERAL</b>							
GERAÇÃO DE ELETRICIDADE (MWmed)	1.897	1.768	7,3	2.001	1.523	31,4	-
PREÇO DE IMPORTAÇÃO (US\$/FOB/t)	101,2	130,5	-22,5	109,9	137,3	-19,9	-
<b>ENERGIA NUCLEAR</b>							
GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA - (GWh)	629	1.356	-53,6	9.518	9.777	-2,7	-
<b>SETORES INDUSTRIAIS</b>							
PRODUÇÃO DE AÇO (10³ t/dia)	95	96	-1,4	93	94	-1,4	-
PRODUÇÃO DE ALUMÍNIO (10³ t/dia)	2,2	3,6	-37,6	2,8	3,7	-23,1	-
EXPORTAÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO (10³ t/dia)	793	875	-9,3	764	720	6,1	-
EXPORTAÇÃO DE PELotas (10³ t/dia)	64	130	-51,0	118	125	-5,4	-
PRODUÇÃO DE CIMENTO (10³ t/dia)	185	208	-11,2	191	189	0,7	-
PRODUÇÃO DE PAPEL (10³ t/dia)	28,3	28,3	0,0	28,6	28,4	0,5	-
PRODUÇÃO DE CELULOSE (10³ t/dia)	45,2	40,5	11,6	43,8	40,6	7,9	-
PRODUÇÃO DE AÇÚCAR (10³ t/dia)	189	195	-3,0	93	87	5,9	-
EXPORTAÇÃO DE AÇÚCAR (10³ t/dia)	74	106	-30,1	61	70	-12,3	-

(\*) Não inclui autoprodutor clássico (que não usa a rede pública)

Nota: os dados mensais de etanol foram alterados em razão de revisões realizadas no Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

